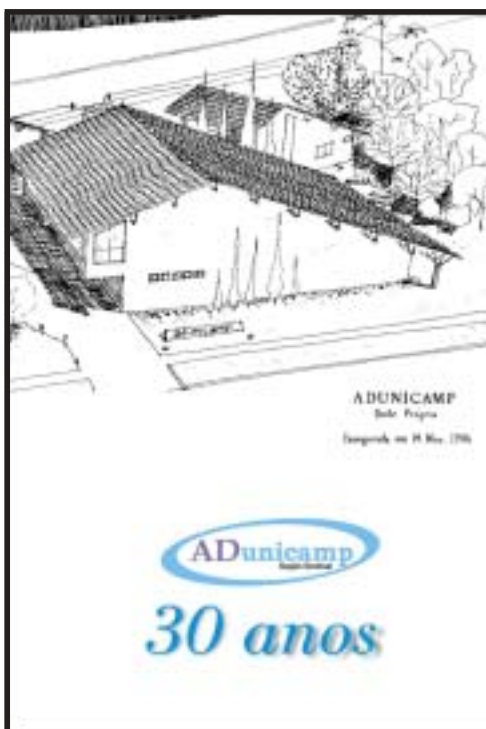


Reinauguração da Adunicamp

Aproveitando a comemoração dos 30 anos de existência da Adunicamp (12/5/2007), estaremos reinaugurando nossa sede após algumas reformas necessárias, e distribuindo um livro aos ex-diretores, resgatando a memória e experiências de luta — uma espécie de auto-biografia institucional — que será encaminhado aos associados em suas respectivas Unidades. Os aposentados receberão o livro em suas residências.

Contamos com a presença de todos os colegas que têm acompanhado e participado na trajetória da entidade, que participou ativamente na defesa das universidades em greve recente, obrigando o governo Serra a recuar em seus decretos, reafirmando nossa autonomia administrativa, didática e financeira.



Convite

No dia 15 de agosto de 2007 (quarta-feira), às 19 horas, no auditório da entidade, faremos uma breve solenidade comemorativa aos 30 anos de existência da Adunicamp, na qual homenagearemos os docentes que participaram das diretorias da entidade. Na oportunidade, lançaremos o livro comemorativo dos 30 anos da Adunicamp.

Após a solenidade, será oferecido aos presentes um coquetel no Espaço Adunicamp.

Solicitamos a confirmação de sua presença e de seus acompanhantes pelo telefone (19) 3521-2476 ou e-mail diretoria@adunicamp.org.br.

Carta de São Luís

52º Conad - Conselho do Andes Sindicato Nacional

Reuniram-se em São Luís/MA, delegados e observadores de 51 seções sindicais de todo o país, em evento sob o tema “Em defesa da educação pública, construir a unidade, resistir e avançar a luta”.

Para enfrentar o ciclo de reforma do Estado a serviço do capital, foram tomadas várias decisões, dentre as quais:

- Denunciar amplamente o projeto de fundações estatais e lutar contra a aprovação do PLP nº 92/2007, articulando-se, nesse sentido, com os movimentos e organizações que combatem a privatização dos serviços públicos.

- Lutar pela revogação do decreto do REUNI, ampliando a campanha de denúncia e esclarecimento da população sobre as suas conseqüências nefastas para as IFES, principalmente se associada ao Banco de Professores Equivalentes e ao PLP nº 01/2007.

- Lutar pela revogação da Lei nº 11.502/07, que modifica as competências e estrutura organizacional da CAPES, com promoção de um amplo debate sobre as novas atribuições, que deverá denunciar o caráter aligeirado e inconsistente da formação de professores que será feita por esse órgão.

Diante da tentativa do governo de criminalizar o exercício do direito de greve defendido pelo extrabalhador, hoje presidente; **decidiu-se** intensificar a luta contra a regulamentação desse direito constitucionalmente garantido; **participar** ativamente na campanha pelo limite da propriedade da terra; **intensificar** a luta pela vinculação de percentual da receita tributária dos estados nos financiamentos das universidades estaduais; **reforçar** o controle público nas instituições particulares de ensino superior,

minimizando a precarização das condições de trabalho docente; e **exigir** do governo negociações com os docentes das IFES, diante da perspectiva de congelamento salarial até 2016.

Finalmente, foram incluídas ou realinhadas, na agenda de lutas do sindicato, com ênfase, as seguintes atividades:

- Seminário Nacional em Defesa da Previdência Pública, que será realizado no dia 7 de agosto, no auditório do Senado Federal.

- Jornada Nacional em Defesa da Educação, prevista para os dias 20 a 25 de agosto, a ser realizada em conjunto com os movimentos sociais e estudantes.

- Reunião do Setor das Federais, em Brasília, para avaliar a rodada de assembléias que discutirá o indicativo de greve, no dia 25 de agosto.

- Plebiscito pela Anulação do Leilão de Privatização da Vale do Rio Doce “A Vale é nossa”, que acontecerá na primeira semana de setembro, referendando a cédula composta pelas quatro perguntas aprovadas pelo Comitê Nacional.

- Grande mobilização nacional com marcha a Brasília, prevista para outubro.

- Semana Nacional em Defesa da Qualidade na Educação Pública, Autonomia Universitária e contra a Precarização do Trabalho Docente, indicada para a semana do dia 15 de outubro, Dia do Professor.

Reunião com o Cruesp

Retomando o compromisso do professor Tadeu de agendamento de uma nova rodada de negociações, após o quarto dia útil da desocupação da DAC, já encaminhamos em 9/8/07, pela terceira vez, nova solicitação de data, com a seguinte pauta: 1. Questão salarial; 2. Políticas de permanência estudantil (gratuidade ativa); 3. Acordo de não punição a estudantes e trabalhadores que realizaram greve e/ou ocupação; 4. Terceirização e precarização do trabalho; 5. Hospitais Universitários; 6. Manutenção e aprofundamento do vínculo entre o Centro Paula Souza e a Unesp; e 7. Decreto Declaratório nº 1.

Campanha Salarial

A conquista do índice de 3,37%, repondo a inflação anual, não repõe nossas perdas anteriores, portanto, estamos acompanhando as evoluções da arrecadação do ICMS para insistir junto ao Cruesp na necessária incorporação da parcela fixa de R\$ 200,00 para professores e funcionários.

Sobre a cabeça os aviões...

VALÉRIO JOSÉ ARANTES

“Nunca cheguei a compreender como alguém pode sentir-se honrado ao ver um irmão humano humilhar-se diante dele”.

Mohandâs Karamchand Gandhi¹

Sob os pés² de todos os brasileiros, essa terra fértil em todos os sentidos, infelizmente também na geração de políticos cada vez mais astutos e corruptos, em todos os níveis do poder estabelecido, eleitos por uma grande maioria de pessoas decentes e ingênuas, ludibriadas pela lábia sociopática de quem é incapaz de assumir as conseqüências de seus atos.

Enquanto os aviões despencam sobre nossas cabeças em decorrência dos desvios de verbas e da falta de fiscalização nos aeroportos e empresas áreas, os negócios dos parentes ou protegidos do Planalto Central vão de vento em popa, engordando morbidamente suas finanças, ao lado de cadáveres sem identidade respeitada, chacinados em “acidentes” ou massacrados nas favelas, devido às negligências políticas de quem se considera infalível.

Estamos sujeitos a uma crise crônica que desrespeita o funcionamento da universidade nos lançando numa **rua estreita e torta**, com a autonomia ameaçada por decretos e projetos que desafiam inescrupulosamente direitos historicamente adquiridos, violando nossa Constituição com artimanhas obscuras, orquestradas por um governo autoritário camuflado numa pseudodemocracia.

Esse comportamento autoritário, lamentavelmente é imitado pelos **urubus que passeiam entre girassóis**, incapazes de educar fundamentando-se no diálogo e respeito pelo processo de aprendizagem que envolve conteúdos programáticos, formação de personalidade e até mesmo a militância política. Militância, às vezes, incompreendida por quem deveria estar no papel de ensinar, e não de avançar “pitbullinmente” (agressividade cruel) sobre os educandos.

Saber ouvir é condição necessária para tornar-se um EDUCADOR que, nas sábias palavras do

saudoso Montezuma (1925-1990)³, era descrito como um profissional capaz de compreender o educando integralmente, para não se tornar um mero “dadeiro de aulas”:

Ele dá aula-da-da

Carmem Miranda-da-da-da-da

Muito se tem falado sobre o inferno de nosso tempo, orquestrado com sucesso absoluto sob a batuta do PCC que tem possibilitado aos marginalizados a conquista de reivindicações e direitos que lhes foram negados desde o nascimento. Não podemos esquecer que foi graças a conquista do estado de direito democrático que pudemos eleger pessoas de quem esperávamos mais do que foram capazes na ação política/administrativa, porque a ação humana decorrente da maturidade afetiva e intelectual, depende também do nível de desenvolvimento moral de cada um.

Segundo a teoria do Desenvolvimento Moral de Kohlberg (1989)⁴, o ser humano experiencia estágios sucessivos que principiam na moralidade Pré-Convencional: depende de punições e regras seguidas conforme o interesse pessoal imediato; continuando na moralidade Convencional: envolve ações morais de acordo com as expectativas da família, grupo de iguais ou sistema penal (leis sociais); e, na moralidade Pós-Convencional: as regras são seguidas com o objetivo de preservar a ordem social, a vida e o respeito à liberdade de todos, com a criação de princípios éticos universais. Como lembra Kohlberg, infelizmente, apenas alguns seres humanos excepcionais alcançaram o último estágio: Jesus de Nazaré, Gandhi na Índia e Madre Theresa de Calcutá.

Para tornar-se um ser humano desse quilate, não basta o crescimento físico, sem que o desenvolvimento psico-social e até mesmo espiritual

acompanhem em paralelo esse processo de amadurecimento da personalidade, vinculado diretamente a capacidade de autonomia (“...de pensar por si próprio”), que se estabelece a partir do confronto com a liberdade dos outros e, conseqüente ampliação da consciência pessoal, profissional e social.

“Nenhuma vida humana, nem mesmo a vida do eremita em meio a natureza selvagem, é possível sem um mundo que, direta ou indiretamente, testemunhe a presença de outros seres.”

(Arendt, 1981:31)⁵

Além de pensar e usar com autonomia (sabe-doria) as informações da estrutura cognitiva, a ação política é essencial na amenização de nossos problemas sociais. Ser político é inerente ao ser humano; quer seja um analfabeto político, alienado, cético, tímido ou até mesmo um político bandido que apóia outros bandidos; todos somos políticos e até mesmo a ação política passiva pode contribuir para mudanças contrárias aos nossos princípios ético-morais.

Eu inauguro o monumento

No Planalto Central do país.

Apesar de nossas decepções com políticos como: Vargas (1954) que fugiu da vida para História, Jânio (1961) que fugiu da História para a vida (“forças ocultas”) e Collor (1992) / Lulla (2007), que fugiram da História para a estória; não podemos desistir de nossas ações políticas, com paralisação de atividades e ocupações, ao invés de queimar ônibus de transporte coletivo.

O monumento é de papel crepom e prata.

A defesa de nossos direitos depende essencialmente da participação da comunidade universitária:

funcionários, estudantes e professores, para enfrentar os políticos que abusam do poder com propostas autoritárias e alienantes, típicas de neuróticos eficientes ou psicóticos megalomaniacos.

“É a crítica da autoridade que fundamenta a crítica da ação política, pois nos moldes capitalistas toda a ação é hierarquizada, é estruturada segundo um sistema de autoridades e submissões, onde não há lugar para a liberdade.”

(Gallo, 2000:71)⁶

Enfim, nesse panorama de autoritarismo, corrupção e descaso generalizado com a população, é bom recordar “aquele abraço” gostoso que o Gilberto Gil mandou um dia, nos tempos de **bang-bang**, quando não apoiava governos corruptos; e acreditar que nosso povo — principalmente os estudantes — estão aprendendo a separar o joio do trigo nas eleições, para reafirmar aos “superbacanas” que ocupam o poder, a citação de Roberto Carlos no final da Tropicália de Caetano Veloso:

“Quero que vocês vão todos para o inferno”.

Valério José Arantes é presidente da Adunicamp Seção Sindical e docente da Faculdade de Educação.

Notas

1. GANDHI, M. K. “Minha vida e minhas experiências com a verdade”. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1968, p;160.
2. Palavras em negrito foram retiradas da música Tropicália, gravada em 1967, de Caetano Veloso.
3. Marconi Freire Montezuma foi o primeiro diretor da Faculdade de Educação da Unicamp.
4. KOHLBERG, L. “Estádios Morales y Moralización”. Aliança Editorial, 1989.
5. ARENDT, H. “A condição humana”. Editora da USP, 1981.
6. GALLO, S. “Anarquismo”. Editora Achiampe, 2000.

PS¹. Ainda resta uma “espada sobre nossas cabeças” com a manutenção da Secretaria de Ensino Superior sob a responsabilidade de nosso ex-reitor, Carlos Vogt.

PS². Uma “segunda espada” continua sobre as cabeças dos estudantes que ocuparam o prédio da DAC. É bom lembrar que, segundo Sigmund Freud: “A agressividade é uma autodestruição voltada contra objetos e substitutivos”.